



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID ARTE/DANÇA: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

KETLEM TAMIRES CHAVES MENDES

BELÉM-PA

2026

KETLEM TAMIRES CHAVES MENDES

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID ARTE/DANÇA: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC II do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para avaliação parcial, sob a orientação da Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza e coorientação da Profa. Me. Suzana de Sousa da Luz.

BELÉM-PA

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

P331b MENDES, Ketlem Tamires Chaves
Experiência Formativas no PIBID Arte/Dança: práticas pedagógicas no ensino fundamental I / Ketlem Tamires Chaves Mendes. 2026.
25 f.

Orientadora: Luiza Monteiro e Souza.
Coorientadora: Suzana de Souza Luz

Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2026.

1. Formação docente. 2. PIBID. 3. Arte/Dança. 4. Educação Básica.
I. Título.

CDD - 23. ed. 792.02

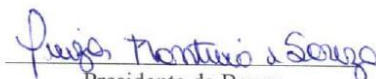
Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

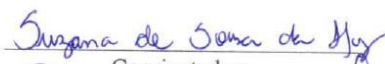


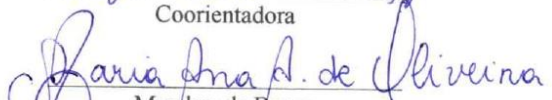
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

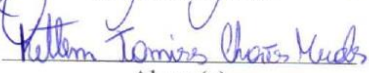
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às dez horas, na sala 16 na Faculdade de Dança, 1573, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão), Profa. MSc. Suzana de Sousa da Luz (Coorientadora) e Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Membro Interno), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID ARTE/DANÇA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**", de autoria da aluna: Ketlem Tamires Chaves Mendes: 202106040018, da turma: 2021, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.


Presidente da Banca


Coorientadora


Membro da Banca


Aluno (a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Nossa Senhora de Nazaré, aos meus pais de cabeça, minha mãe Iansã e meu Pai Oxóssi, ao meu Exu e à minha Pombagira, e a Malandra Dona Maria Rita. A minha fé é o que me mantém de pé e, acima de tudo, agradeço por eles não terem permitido que eu desistisse. Eles foram o meu suporte e me deram toda a estrutura física e mental para eu conseguir chegar até aqui e concluir este trabalho.

Agradeço, também, a mim mesma. Agradeço por não ter desistido, por ter segurado a mão de mim mesma em cada momento difícil e por não ter abandonado o meu caminho acadêmico, mesmo sendo uma estrada tão desafiadora. Apesar de todos os desafios e de tudo que vivi para chegar até este ponto, eu escolhi continuar.

À minha família, meu alicerce. Agradeço imensamente à minha avó, Maria José, que é a minha mãe de coração (minha Mãe/vó). Sem todo o cuidado, o carinho, a atenção e o apoio emocional e financeiro que ela me deu, eu nem sei o que seria da minha vida. Eu sou muito mais feliz com você na minha vida, te amo mãe/vó. Um agradecimento muito especial à minha tia materna, Carolina Chaves. Você é o meu ombro amigo, a minha melhor amiga e uma das pessoas mais importantes da minha história. Agradeço de todo o coração pela nossa amizade, pelo companheirismo de sempre e por tornar a minha vida muito mais leve e feliz, mesmo lutando suas próprias batalhas, você ainda esteve lá pelas minhas, obrigada, eu te amo minha tia preferida. Agradeço também à minha mãe, Adalgisa Chaves, por todo o apoio e dedicação, e à minha irmã, Mayara Chaves, pelo carinho e por todo apoio nessa caminhada.

Agradeço à minha orientadora Suzana Luz pela disponibilidade e pelas contribuições feitas ao longo deste processo, sua orientação foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos, Bruno Ramos Trindade, Izadora Tuñas, Larissa Gomes e Milena Gomes, Rafael Paixão, Tânia Carvalho e Eduarda Moraes obrigada por fazerem parte da minha trajetória. Ao Cesar Moraes, um agradecimento muito especial, nós passamos pelo processo do TCC juntos, dividimos angústias, nos ajudamos muito e, graças à sua companhia, esse percurso foi muito mais suportável e leve.

E ao Alessandro de Paulo, meu melhor amigo desde que entrei na faculdade, obrigada por toda a nossa jornada, por toda partilha e por sempre acreditar em mim, mesmo nos dias em que eu duvidava, você é um dos presentes mais bonitos que a faculdade me deu, você mora no meu coração, eu amo você, meu melhor amigo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire
Pedagogia da autonomia, 1996, p. 47.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID ARTE/DANÇA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ketlem Tamires Chaves Mendes

Resumo

O presente estudo apresenta as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no contexto do subprojeto PIBID Arte/Dança. A experiência ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dona Alzira Teixeira de Souza, nas turmas de 1º ano/901 e 902 e 2º ano do Ensino Fundamental, com crianças entre 6 a 8 anos de idade, no período de janeiro a julho de 2025. O objetivo deste relato é salientar as experiências desenvolvidas durante a atuação no subprojeto, destacando os impactos positivos da participação no PIBID na trajetória formativa dos licenciandos fundamentando-se nas perspectivas de Paulo Freire (1996) sobre o inacabamento e a criação de possibilidades para a construção do conhecimento, as reais demandas da escola pública no contexto do ensino de Dança/Arte e os desafios percebidos nos processos de criação de danças para crianças do 1º ano e 2º ano. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, conforme proposto por Michel Thiollent, pois, permite a investigação simultânea à intervenção prática, considerando a participação ativa da bolsista nas aulas, nos planejamentos, nos observações, nas práticas pedagógicas e nas devolutivas orientadas pela supervisora. As ações desenvolvidas envolveram atividades de Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e Artes Integradas, com ênfase nas experiências corporais, lúdicas e expressivas realizadas com as crianças, dialogando com as contribuições teóricas de Isabel Marques (2012) sobre a dança como forma de conhecimento, e os apontamentos de Márcia Strazzacappa (2003) acerca da dualidade e relevância pedagógica da dança, além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como resultado, observa-se que a participação no PIBID contribuiu significativamente para a formação docente corroborada pelas discussões de Selma Garrido Pimenta (2005) sobre a preparação para as tarefas práticas da docência, possibilitando o contato direto com o cotidiano escolar, o reconhecimento dos desafios da prática pedagógica em Arte/Dança e a construção de saberes fundamentais para a atuação de futuros professores na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Arte/Dança; Educação Básica; Relato de experiência.

ABSTRACT: This study presents the experiences lived within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), established by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the context of the PIBID Arts/Dance subproject. The experience took place at the Dona Alzira Teixeira de Souza State Elementary School, in the 1st-year/901 and 902 classes and 2nd-year elementary school classes, with children aged between 4 and 7 years old, from January to July 2025. The aim of this report is to highlight the experiences developed during the performance in the subproject, emphasizing the positive impacts of participating in PIBID on the formative trajectory of undergraduate students. It is grounded in the perspectives of Paulo Freire (1996) regarding unfinishedness (inacabamento) and the creation of possibilities for knowledge construction, the real demands of public schools in the context of Dance/Arts education, and the perceived challenges in the process of creating dances for 1st- and 2nd-year children. Methodologically, the study is characterized as action research, as proposed by Michel Thiollent, as it allows for simultaneous investigation and practical intervention, considering the active participation of the scholar in classes, planning sessions, observations, pedagogical practices, and feedback sessions guided by the supervisor. The activities developed encompassed Visual Arts, Music, Dance, Theater, and Integrated Arts, with an emphasis on bodily, playful, and expressive experiences carried out with the children, dialoguing with the theoretical contributions of Isabel Marques (2012) on dance as a form of knowledge, Márcia Strazzacappa's (2003) notes regarding the duality and pedagogical relevance of dance, as well as the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). As a result, it is observed that participation in PIBID contributed significantly to teacher training, corroborated by Selma Garrido Pimenta's (2005) discussions on preparation for the practical tasks of teaching, enabling direct contact with the school routine, the recognition of challenges in the pedagogical practice of Arts/Dance, and the construction of fundamental knowledge for the performance of future teachers in Basic Education.

Keywords: Teacher training; PIBID; Art/Dance; Basic Education; Experience report.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado em 2007 com iniciativa do Governo Federal junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e configura-se como uma política pública voltada à formação inicial de professores, promovendo a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica e possibilitando o contato direto com a prática docente durante o período de 2 anos da vigência do programa.

Pela primeira vez no Estado do Pará, o Projeto Interdisciplinar Artes Visuais, Dança e Teatro, vinculado ao Instituto de Ciências da Arte (ICA), pertencente à Universidade Federal do Pará (UFPA), iniciou em novembro de 2024, incluindo 24 bolsistas, sendo eles 8 de cada licenciatura, 3 coordenadoras de cada área e 3 supervisoras atuantes em escolas na região de Belém/PA. Inicialmente as atuações estavam previstas para acontecer nas escolas EEEF Santos Dumont, José Bonifácio e XV de outubro. Cabe destacar que esta edição marca um acontecimento inédito e de suma importância histórica e acadêmica, pois é a primeira vez que o PIBID é ofertado de forma específica para o curso de Licenciatura em Dança na UFPA. Trata-se, portanto, de uma conquista fundamental para o fortalecimento da licenciatura e para o reconhecimento do ensino de Dança na educação básica, tornando este estudo um registro pioneiro sobre as contribuições, dinâmicas e repercussões dessa primeira vivência do programa no curso.

A atuação no subprojeto começou na Escola XV de Outubro; no entanto, em razão da saída da supervisora responsável daquela unidade da rede estadual, eu e os outros bolsistas¹ da área da Dança precisamos ser direcionados para outra escola e com outra supervisora. Assim, em janeiro de 2025, iniciei minha atuação como bolsista de Arte/Dança na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dona Alzira Teixeira de Souza, sob supervisão da Prof.^a Me. Suzana Luz.

¹ Anita Brito De Moraes / Haku Brito
Bruno Ramos Trindade
Fábio Alessandro Oliveira De Paulo
Ketlem Tamires Chaves Mendes
Matheus Pereira Do Nascimento
Nicolly Beatriz Martins Santos
Raulene Farias Medeiros
Sofia Arruda Reis

A escola em questão está localizada na Travessa Tupinambás nº 2218, no bairro da Condor e atende o nível de Ensino Fundamental I, do 1º ano ao 5º ano, funcionando em tempo integral. O corpo discente da instituição é bastante diversificado, mas por ser uma escola localizada na periferia de Belém/PA, atende uma demanda maior de crianças em contextos socioeconômicos mais vulneráveis.

Com base nessa participação ativa nas aulas e no envolvimento direto com a comunidade escolar, este estudo foi desenvolvido a partir da metodologia da pesquisa-ação, fundamentada teórica e metodologicamente nas contribuições de Michel Thiollent, por permitir a articulação entre observação, prática pedagógica, intervenção e reflexão crítica sobre a realidade vivenciada. Este trabalho apresenta, portanto, as experiências desenvolvidas no PIBID, considerando as reuniões com a coordenadora de área e com a supervisora, os planejamentos, as observações, a elaboração e aplicação de planos de aula, as práticas pedagógicas e as devolutivas orientadas.

A pesquisa insere-se na linha Formação de Professores: processos de ensino e aprendizagem, associada ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo principal é relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas no subprojeto PIBID Arte/Dança, destacando suas contribuições para a formação docente, as demandas da escola pública e os desafios percebidos no ensino de Dança/Arte com crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

A partir desse percurso, a pesquisa busca responder ao seguinte problema: como as experiências vivenciadas no PIBID Arte/Dança contribuem para a formação docente dos licenciandos em Dança, considerando as demandas da escola pública e os desafios do ensino de Dança/Arte nos anos iniciais do ensino fundamental?

Para fundamentar essa discussão, o estudo dialoga com aportes teóricos essenciais sobre a docência e o ensino da arte. A reflexão acerca da formação inicial de professores embasa-se nas discussões de Selma Garrido Pimenta, articuladas à concepção de formação docente humanizadora, crítica e reflexiva proposta por Paulo Freire. Quanto às especificidades do ensino de Dança no contexto escolar e nos anos iniciais, o trabalho fundamenta-se nas contribuições de Isabel Marques e Márcia Strazzacappa, cujas abordagens compreendem a dança na escola como campo de conhecimento, linguagem expressiva e dimensão pedagógica fundamental para o desenvolvimento das crianças.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto do PIBID Arte/Dança. Para a condução do estudo, adotou-se a pesquisa-ação, uma vez que participei diretamente do planejamento, da execução, da observação e da reflexão das práticas pedagógicas realizadas na escola.

A pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011), permite a investigação simultânea à intervenção prática. A escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender os processos pedagógicos em desenvolvimento, permitindo reflexão e ajustes durante a própria prática educativa.

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Nesse caminho, Thiollent (2011, p. 7-8) argumenta que “no processo de pesquisa-ação estão entrelaçados objetivos de ação e objetivos de conhecimento” tais endereçamentos permitem compreender conceitos, “linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação”.

Conforme anteriormente mencionado, o estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dona Alzira Teixeira de Souza, localizada na Travessa Tupinambás nº 2218, no bairro da Condor e atende o nível de Ensino Fundamental I, do 1º ano ao 5º ano, funcionando em tempo integral. Os participantes da investigação incluíram bolsistas (PIBID) e estudantes de duas turmas do 1º ano 901 e 902, e de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre 6 a 8 anos, em atividades pedagógicas desenvolvidas que contemplaram as linguagens de Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e Artes Integradas, conforme estabelecido no planejamento curricular seguido pela instituição, com base nos documentos oficiais que regem a educação básica brasileira.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a julho do ano letivo de 2025, através de observação participante, registros reflexivos e análise documental das práticas pedagógicas implementadas, neste caso, a partir de três unidades: unidade 4.1 – Cantigas de roda e danças divertidas; unidade 4.2 – Processos de ensino e aprendizagem na composição coreográfica para

o Dia das Mães; 4.3 – Criação coreográfica e cultura amazônica: a experiência do Carimbó das Águas.

As análises dos dados foram realizadas por meio de triangulação metodológica, articulando os registros observacionais, as reflexões teóricas e os documentos pedagógicos produzidos durante o processo investigativo. Neste caso, as análises se manifestam em três momentos principais da pesquisa-ação: 1) na colocação dos problemas a serem estudados, a exemplo do objetivo desse estudo, analisar os impactos positivos da participação no PIBID na trajetória formativa dos licenciandos em Dança; 2) nas “explicações” ou soluções sugeridas pelos pesquisadores a partir da visão das reais demandas da escola pública no contexto do ensino de Dança/Arte e 3) nas deliberações sobre quais meios de ação implementar diante dos desafios percebidos nos processos de criação de danças para crianças do 1º ano e 2º ano.

A partir da vivência no PIBID, este artigo/relato de experiência propõe-se a compartilhar algumas das ações diretas realizadas junto aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco nas práticas pedagógicas em Dança/Arte.

3 O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA: ESCOLA, PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 Conhecendo a Escola Dona Alzira

Figura 1 - Fotos tiradas no primeiro contato com a escola.



Fonte: Autora, 2025.

A figura 1 mostra alguns espaços da escola que me chamaram atenção durante o meu primeiro contato com a instituição como o espaço da quadra, os desenhos das crianças espalhados pelos corredores e um cartaz com o alfabeto em libras.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dona Alzira Teixeira de Souza, localizada em Belém-PA, destaca-se por ser uma instituição de ensino integral que atende aos estudantes dos anos iniciais. Situada no bairro Condor, na Travessa Tupinambás, a instituição funciona em tempo integral com entrada dos estudantes às 7h e saída às 16h. A escola adota um modelo de ensino presencial e diurno.

Os estudantes têm acesso a uma infraestrutura completa que contempla biblioteca, auditório, quadra coberta e pátios para atividades lúdicas. Além disso, a instituição disponibiliza alimentação escolar e conta com um laboratório de informática, assegurando que os alunos disponham das ferramentas necessárias para um aprendizado efetivo. A estrutura física dos prédios das salas de aula possui dois andares, equipados com rampas e corrimões, banheiros amplos e adaptados, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de sala de professores, diretoria e secretaria.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) disponibilizado pela instituição (2024, p.9-10), no que tange aos aspectos humanos do bairro, estima-se uma população de aproximadamente 50 mil habitantes. Com base nas classificações do IBGE, observa-se a predominância de pardos e pretos, com estatura mediana e origem, em sua maioria, do interior. Além disso, os moradores seguem diferentes religiões e matrizes religiosas, como catolicismo, religiões evangélicas, espiritismo e umbanda, entre outras.

3.2 O PIBID e a inserção no cotidiano escolar

O primeiro contato com a Escola Dona Alzira ocorreu em janeiro de 2025, ocasião em que a coordenadora da área de Dança, Prof.^a Dra. Waldete Brito, juntamente com a supervisora da escola, Prof.^a Me. Suzana Luz, apresentou o espaço da instituição e a atual diretora, Maria Salete Rodrigues. Embora os discentes estivessem em período de férias, esse momento inicial foi fundamental para o reconhecimento do ambiente escolar e para a compreensão das dinâmicas desse espaço de formação. Além disso, definiram-se questões estruturais, como os dias e horários de permanência na escola e as turmas que seriam acompanhadas.

Por se tratar de uma instituição de tempo integral, tornou-se necessário compreender sua dinâmica organizacional e adequar os horários de acompanhamento das atividades

pedagógicas. A escola atende os estudantes das 7h às 16h, período em que eram desenvolvidas atividades pedagógicas, momentos de alimentação, recreação e demais experiências educativas.

Nessa modalidade, os alunos permanecem por um período ampliado na instituição escolar, possibilitando a articulação de diferentes tempos, espaços e práticas educativas. Conforme Gomes (2024), a escola de tempo integral caracteriza-se pela organização da jornada escolar ampliada, com atendimento dos estudantes por, no mínimo, sete horas diárias. Nesse contexto, a permanência prolongada das crianças na instituição influencia não apenas os processos de ensino e aprendizagem, mas também as relações sociais e afetivas construídas no cotidiano escolar.

Naquele período, o corpo docente de Artes era composto por duas professoras: Suzana Luz, graduada pela Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), e Flávia Bandeira, graduada pela Faculdade de Música da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Ambas dividiam as atribuições e as turmas do Ensino Fundamental I; a professora Suzana Luz era responsável pelas turmas de 1º e 2º ano, enquanto a professora Flávia Bandeira assumiu as demais turmas. Devido à necessidade de acompanhar diretamente a supervisora, minha atuação delimitou-se às turmas de 1º e 2º ano.

A supervisora explicitou que, por lecionar a disciplina de Artes, organizava sua prática pedagógica de forma interdisciplinar, abrangendo os componentes de Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular² (BNCC). Sendo a BNCC o documento normativo que baliza os currículos e as propostas pedagógicas da Educação Básica nas redes pública e privada em âmbito nacional, e considerando que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também se fundamenta na interdisciplinaridade, compreendi esse cenário como uma excelente oportunidade de vivenciar tais práticas.

Essa imersão representou um marco significativo em minha trajetória formativa. Contudo, a magnitude da experiência também evidenciou certas vulnerabilidades, por constituir minha primeira prática no cenário da docência.

Freire (1996) afirma que o ser humano é um ser em permanente processo de busca, ou seja, o autor apresenta a ideia do inacabamento ou da inconclusão que é próprio da nossa experiência vital. A consciência dessa inconclusão é o que nos insere necessariamente em um movimento constante de procura, aprendizado e esperança em nossas experiências docentes.

² A Lei nº 9.394/96 é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Sancionada em 20 de dezembro de 1996.

Por isso, compreendi o receio inicial como processo inconcluso e o transformei em estímulo para o constante aprimoramento frente às demandas reais do cotidiano escolar.

O cotidiano de uma escola reflete um trabalho de múltiplas funções organizacionais, a atividade de supervisão constitui-se como uma delas. A supervisora organiza seus planejamentos com abrangência bimestral, introduzindo os componentes curriculares de forma sequencial: Artes Visuais e Dança no primeiro bimestre, seguidos de Música e Teatro no segundo, articulando-os também ao calendário escolar. A partir dessa vivência, este artigo/relato de experiência propõe-se a compartilhar algumas das ações diretas realizadas junto à comunidade escolar, com foco específico no componente curricular Dança.

A trajetória no PIBID ganhou um significado muito mais especial, em razão das orientações e parceria da supervisora Suzana Luz. Por ela ser formada em Dança e por eu já ter sido sua aluna na universidade, os nossos diálogos sempre aconteciam de forma natural, eu não precisava explicar minuciosamente as minhas ideias, pois, ela entendia exatamente o que eu queria propor e vice-versa.

Ter uma professora supervisora na escola formada na área da Dança me deu uma segurança significativa, pois, ela compreende as especificidades e desafios específicos de se trabalhar com a Dança e o corpo na Educação Básica. Toda partilha vivenciada nesse processo foi de grande aprendizagem, e nela pude reconhecer uma referência de docência em Dança capaz de inspirar minha própria trajetória formativa.

Faz-se necessário também refletir sobre a docência no cotidiano escolar, cuja realidade difere substancialmente do ambiente acadêmico ou de palcos artísticos. Essa dinâmica torna-se ainda mais complexa no contexto de uma instituição de tempo integral, em que a prática pedagógica é constantemente atravessada por legislações, diretrizes curriculares, calendários e, sobretudo, pelas histórias de vida dos estudantes.

Essa imersão dialoga diretamente com as perspectivas de Paulo Freire, estudadas durante a formação acadêmica, a respeito da importância de compreender o território escolar e as subjetividades que o compõem. Sob essa ótica, o fazer docente exige sensibilidade para transitar entre a educação formal e a informal, priorizando a escuta atenta da criança, de modo a decodificar inclusive aquilo que ela manifesta de forma não verbal.

4 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE DANÇA

4.1 Cantigas de roda e danças lúdicas

No cenário da sala de aula, tive minha primeira atuação com a Dança junto à turma do 1º ano/901, com alguns instrumentos pedagógicos disponíveis, como uma caixinha de som e algumas cantigas de roda, senti-me desafiada a transformar aquele ambiente num lugar propício a ensinar sobre Dança, por isso fiz ajustes na configuração da sala com as carteiras colocadas nas laterais para ampliar o espaço para nossa atuação.

Marques (2012, p. 20) critica o modelo de escola formal que valoriza “o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal, intuitivo”.

Ao iniciar a atividade começamos afastando as mesas e cadeiras para o canto da sala e realizamos exercícios corporais com um repertório musical dinâmico e lúdico, com as músicas “Estátua”, na versão da cantora Xuxa, e “Cabeça, ombro, joelho e pé”, na versão do canal Bob Zoom. Tais exercícios ajudaram no reconhecimento do próprio corpo e no controle dos movimentos.

Strazzacappa (2003, p. 77) compreende a dança em sua dualidade, de um lado, a concepção romântica da dança, como “salvadora dos males do mundo” de outro, a dança como ferramenta para os desenvolvimentos motor, psicológico, social e afetivo. Nosso entendimento vai ao encontro da segunda afirmação da autora quanto ao efeito da dança no processo de desenvolvimento do aluno, mas concordamos com Marques (2012, p. 31), ao afirmar que a dança deve ser tratada como arte e não reduzida apenas a “movimento, terapia ou recurso educacional”.

Em seguida, resgatamos as memórias afetivas e culturais relacionadas às cantigas de roda tradicionais, como “Se Esta Rua Fosse Minha” e “Ciranda, Cirandinha”, que pertencem à cultura popular infantil e são transmitidas por tradição oral. Nossa atuação nesse contexto escolar, seguiu o entendimento de Marques (2012) de utilizar a dança para além de arte como forma de produção de conhecimento.

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/ por

meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (Marques, 2012, p. 26).

A partir desse entendimento, as atividades desenvolvidas também se aproximaram das habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo da Dança, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Habilidades da BNCC.

• Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	
Código	Descrição
(EF15AR08)	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
(EF15AR09)	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
(EF15AR11)	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Com base nessas habilidades, a proposta buscou articular experimentação corporal, reconhecimento do movimento e participação coletiva. No entanto, durante a prática, algumas situações exigiram adaptações no planejamento inicial.

A figura 2 evidencia um dos momentos da aula com as crianças da turma de 1º ano 901 dançando a música “cabeça, ombro, joelho e pé”.

Figura 2 - Turma de 1º ano dançando a música; “cabeça, ombro, joelho e pé”



Fonte: Autora, 2025.

Embora tenha sido realizado planejamento prévio da atividade realizada, algumas particularidades não podiam ser previstas como, por exemplo, o comportamento das crianças durante a aula, elas estavam bastante agitadas e, dispersavam-se constantemente. Por conta disso, foi necessária a intervenção da professora supervisora para retomar o foco naquele momento e conseguir concluir a atividade.

Considero esse momento essencialmente formativo, pois nos mostrou que mesmo diante de planejamento docente para execução de atividades em sala de aula, tem situações que são materializadas no momento presente, e o professor precisa intervir da melhor maneira possível.

Tais situações embora imprevisíveis fazem parte do processo educativo e nesse sentido, concordamos com Freire (1996) ao defender que ensinar é criar as possibilidades para a própria produção ou construção do conhecimento, criamos cenário propício a aprendizagem por meio da dança.

A análise da atividade desenvolvida revelou, nos alunos, muita vivacidade e facilidade de aprendizagem diante da estratégia utilizada, com o auxílio pedagógico da dança. Entre os aspectos observados, destacam-se a participação ativa nas propostas práticas, o engajamento, a interação, a confiança e a liberdade de expressão, entre outros.

Assim, mesmo diante de alguns desafios operacionais, como a necessidade de um espaço mais adequado para a realização das atividades de dança, a proposta foi concluída com

o cumprimento integral dos objetivos estabelecidos. Embora todo o processo tenha se mostrado desafiador, considero que a experiência foi enriquecedora para a minha formação docente.

4.2 Processos de ensino e aprendizagem na composição coreográfica para o Dia das Mães

O segundo cenário envolvendo a dança ocorreu no mês de abril, quando começaram os preparativos para a festa em comemoração ao Dia das Mães. Na ocasião, a supervisora Suzana Luz informou que eu ficaria responsável pela elaboração de uma composição coreográfica para as turmas do 1º ano/901 e 902, e que também deveria escolher a música que serviria de base para a coreografia. Entretanto, as professoras regentes das turmas decidiram utilizar uma coreografia já disponível na internet³, acompanhada da música “Jamais Deixarei Você”, da cantora Bruna Carla. Em razão dessa decisão, a professora supervisora atribuiu a mim a responsabilidade pela condução dos ensaios, uma vez que a coreografia já estava definida, embora todo o processo ocorresse sob sua supervisão.

A figura 3 mostra um dos ensaios para a apresentação do Dia Das Mães em sala de aula com a turma de 1º ano 902, com a música “jamais deixarei você”.

Figura 3 – Ensaios com as turmas de 1º ano 901/902 para a festa do Dia das Mães.



Fonte: Autora, 2025.

³ https://youtu.be/_pTzprNQb9E?is=l1WEhJDqPHP8Fk3R

Os ensaios começaram, cada turma dentro das salas de aulas e cada uma nos seus respectivos horários, pensamos em ensaiar uma turma de cada vez para as crianças primeiro aprenderem a coreografia, e depois juntá-las para formar apenas uma apresentação.

E por serem duas turmas, os ensaios foram bastante desafiadores, os alunos da turma de 1º ano/901 são mais participativos, e se concentram com mais facilidade, mesmo em momentos de perda de foco, era possível retornar com facilidade à atividade. E na turma de 1º ano/902, nem todos queriam participar dos ensaios, alguns relatavam que estavam cansados ou que não gostavam de dançar, e foi preciso insistir e pensar em estratégias de motivação para que esses alunos participassem, e foi notório que essa turma tem uma tendência maior à dispersão e que as crianças precisam de estímulos constantes para a retomada da atividade.

Inicialmente, a disparidade no comportamento e no engajamento das crianças em relação as duas turmas, me gerou um estranhamento em compreender tais diferenças, pois, como poderia duas turmas com crianças na mesma faixa etária, e no mesmo ano escolar poderiam ser tão diferentes. Contudo, essa vivência provocou a reflexão de que a homogeneidade nos processos educativos é uma idealização difícil de alcançar, visto que cada criança é formada por singularidades, ritmos de desenvolvimento e modos de aprender que lhe são próprios.

Apesar das limitações estruturais da escola e das características do trabalho desenvolvido com os alunos, a experiência proporcionou importantes aprendizagens para minha formação inicial no curso de licenciatura em dança. A condução dos ensaios permitiu compreender os desafios que envolvem a inserção da dança no contexto escolar, especialmente quando esta é mobilizada para atender às demandas de apresentações comemorativas, como no caso do Dia das Mães. Ao mesmo tempo, a vivência possibilitou refletir criticamente sobre as contribuições de Strazzacappa (2003), evidenciando a necessidade de compreender a dança para além da reprodução de coreografias prontas, valorizando-a como linguagem artística capaz de promover a criatividade, a expressividade e a exploração do movimento, como observado na atividade com os alunos. Dessa forma, a experiência formativa no âmbito do PIBID reforçou a importância de práticas pedagógicas que ampliem as possibilidades de participação das crianças nas salas de aula, favorecendo processos criativos e proporcionando aprendizagens mais significativas.

Como resultado, a própria coreografia apresentada pelas crianças na culminância do Dia das Mães como evidencia a figura 4, o envolvimento das duas turmas na apresentação. O objetivo era fazer com que as crianças participassem da atividade e envolvessem na proposta.

Embora tenha sido bastante desafiador, observar quase 90% das duas turmas envolvidas e apresentando o que aprenderam teve grande significado formativo para mim enquanto bolsista e futura docente.

Figura 4 – Culminância e apresentação do Dia das Mães.



Fonte: Autora, 2025.

4.3 Criação coreográfica e cultura amazônica: a experiência do Carimbó das Águas

Desenvolvi uma composição coreográfica que teve como base o gênero de Dança Carimbó, com o tema “Carimbó das águas” para a festa junina.

O Carimbó é uma Dança típica e um gênero Musical tradicionais do Estado do Pará, com misturas da cultura indígena e africanas, o nome vem do instrumento Curimbó que é um tambor feito de um tronco oco de árvore, usado para marcar o ritmo da música. Assim como Jastes (2016) afirma:

Dança de origem afro-indígena, que recebe esta dominação, devido seu principal instrumento, um tambor escavado tronco de árvore de tamanho variado, levando numa das extremidades um revestimento de pelo de animal silvestre onde o tocador sentado sobre o tronco, tira um som cadenciado e peculiar.

A festa junina é uma das comemorações mais importantes para a escola, a instituição começou a se mobilizar em prol desse evento ainda no mês de maio, logo após a comemoração do Dia das Mães. Antes dos preparativos começarem a ser produzidos, foi realizada uma reunião interna entre a direção e as professoras de arte para escolher o tema da festa naquele ano, então, o tema foi “Celebrando a vida sustentável na Amazônia”.

A supervisora da escola reuniu os oito bolsistas de Dança, para designar os subtemas, e cada bolsista ficou responsável de criar uma composição coreográfica para cada turma e apresentar na Culminância junina. O 1º ano/901 ficou com o “Baião das Energias”, o 1º ano/902 ficou com o “Forró da preservação”, o 2º ano com o “Carimbó das Águas”, o 3º ano com a “Ciranda do Clima”, o 4º ano com o “Bumba meu Boi da Floresta”, o 5º ano/901 com o “Xote da Sustentabilidade”, e o 5º ano/902 com a “Quadrilha da Biodiversidade”.

E fiquei responsável pela turma de 2º ano, com o tema “Carimbó das Águas”, inicialmente surgiram algumas inquietações em relação a criação da composição, como o medo de não conseguir concluir a coreografia, das crianças não gostarem ou não quererem participar.

Diferente das outras intervenções pedagógicas envolvendo a Dança, os ensaios para a festa junina foram quase todos na quadra, e esse foi mais um dos desafios percebidos no processo, pois, a quadra é um espaço mais amplo e aberto, e isso deixa mais favorável para que os alunos se dispersem, e percam o foco com mais frequência.

O objetivo da composição coreográfica era exaltar a importância dos rios amazônicos para o equilíbrio do clima mundial, e pensando na preservação dos rios e nos movimentos que ele tem, usei movimentos circulares, ondulatórios e alguns típicos do Carimbó.

Pensando no planejamento prévio, cheguei no primeiro ensaio com alguns desenhos coreográficos para ensinar aos alunos, mas não estava saindo como planejado, pois, eles estavam bastante agitados, o espaço da quadra estava muito quente e as crianças estavam se desconcentrando com mais frequência que o esperado. E foi então que, a Supervisora Suzana Luz, sugeriu que usássemos as linhas do chão da quadra como suporte para os desenhos coreográficos. A partir dessa orientação, os alunos começaram a compreender melhor seus lugares, a focar na atividade e a memorizar a coreografia.

Essa experiência evidencia que a formação docente se constrói também na capacidade de observar o contexto, adaptar estratégias e transformar desafios em possibilidades pedagógicas. Nesse sentido, Pimenta (2005, p. 524) afirma:

O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de formá-lo como reprodutor de modelos práticos dominantes, mas capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano, por isso cumpre investigar qual a contribuição que a didática pode dar nessa formação.

A organização espacial criada a partir das linhas da quadra pode ser observada na Figura 5, que registra o uso desse recurso como estratégia para orientar os deslocamentos e formações coreográficas dos alunos.

Figura 5 – Linhas no chão da quadra usadas para a criação da composição coreográfica.



Fonte: Autora, 2025.

A imagem evidencia como um elemento simples do espaço escolar, as linhas da quadra, foi transformado em recurso pedagógico para favorecer a compreensão espacial, a concentração e a participação das crianças no processo de criação. Essa adaptação dialoga com a importância da dança no desenvolvimento infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois amplia as possibilidades de vivência corporal, interação e aprendizagem pelo movimento.

A dança na educação infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir várias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso é o meio favorável para que as crianças conheçam o seu corpo e suas limitações, em frente em desafios e que interajam com outras pessoas (Oliveira; Muzel; Santos, 2023, p. 15).

As meninas iniciavam de pé no círculo no meio da quadra mexendo a saia, e os meninos em cima das linhas retas, formando duas filas, no nível médio com um dos joelhos no chão mexendo os braços de baixo para cima, os braços subiam fechados e depois abriam. E assim continuei; sempre usando formações em roda, filas, linhas, níveis médio e alto, movimentos ondulatórios e giros típicos do gênero da Dança do Carimbó para compor coreografia.

Como resultado de todo esse processo, a composição coreográfica com o tema “Carimbó das Águas”, mesmo atravessada por desafios como o calor, a perda de foco dos alunos e o medo de não conseguir concluir a proposta, tornou-se uma experiência de grande aprendizagem. Esses

desafios não impediram o processo de montagem da coreografia; pelo contrário, contribuíram positivamente para minha formação e reforçaram ainda mais minha compreensão sobre a docência em Dança.

A figura 6 a baixo mostra alguns Discentes da turma de 2º ano após a apresentação com trajes Típicos do gênero do Carimbó, as meninas com saias longas estampadas com flores e blusas brancas enfeitadas com flores e rendas, e os meninos com calças escuras e jeans e camisas estampadas com flores.

Figura 6 – Discentes na culminância da festa junina usando roupas típicas do Carimbó



Fonte: Autora, 2025.

5 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos alunos de licenciatura experiências significativas que impactam na vida profissional, possibilitando que os futuros professores cheguem às instituições de ensino com maior aproximação da realidade escolar e dos desafios presentes na prática docente.

Neste sentido, o PIBID demonstrou ser um instrumento fundamental para a formação de professores de Dança, proporcionando experiências formativas que complementam a preparação acadêmica e contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para o ensino na Educação Básica.

Vivenciar o dia a dia da Escola Dona Alzira por meio do PIBID Arte/Dança foi uma experiência que transformou positivamente minha formação. Para além das teorias estudadas na universidade, estar naquele espaço me fez encarar a realidade e as complexidades do chão da escola pública, ajudando-me a compreender as reais demandas de ensinar Dança para crianças.

A metodologia da pesquisa-ação foi fundamental nesse processo, pois me permitiu refletir e buscar soluções no momento em que os desafios surgiram. Durante o período de janeiro a julho de 2025, percebi que trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental exige flexibilidade pedagógica constante. Isso ficou evidente logo na primeira atividade com as cantigas de roda na turma do 1º ano, em que as crianças estavam muito agitadas e foi necessária a intervenção junto à supervisora para retomar o foco. Como Paulo Freire defende, os imprevistos fazem parte do processo educativo e nos mostram que ensinar é criar possibilidades para que o conhecimento aconteça.

As experiências com as coreografias também me trouxeram grandes aprendizados e reflexões sobre o papel da Dança na escola. Nos ensaios para o Dia das Mães, precisei lidar com uma coreografia já disponível na internet e com turmas que apresentavam ritmos e comportamentos diferentes. Mesmo com a dispersão de alguns alunos, foi significativo observar o envolvimento das duas turmas na apresentação final.

Essa situação provocou uma reflexão importante sobre o ensino de Dança no contexto escolar. Embora a coreografia já estivesse definida, compreendi que o processo de ensino e aprendizagem poderia ir além da simples reprodução de movimentos. Nesse sentido, Freire (1996) contribui ao afirmar que ensinar não se reduz à transferência de conhecimento, mas envolve criar possibilidades para sua produção e construção. Assim, mesmo diante de uma coreografia previamente escolhida, busquei conduzir os ensaios de modo que as crianças participassem, se envolvessem e atribuíssem sentido à experiência.

Já no processo coreográfico “Carimbó das Águas”, com o 2º ano, consegui trabalhar a criação artística articulada à cultura amazônica e à sustentabilidade. Quando os alunos ficaram agitados por causa do calor na quadra, a sugestão da professora Suzana Luz de usar as linhas do chão como suporte redirecionou a condução da atividade, ajudando as crianças a compreenderem seus lugares e a memorizarem os movimentos. Essa experiência mostrou que, apesar das limitações físicas e da falta de estrutura adequada das escolas públicas em relação à Dança, tais desafios não impediram que a atividade fosse realizada e apresentada com êxito.

O PIBID se mostra como um programa essencial para os licenciandos, pois oferece experiências formativas práticas que fazem diferença na formação docente. Essa aproximação entre a universidade e a escola pública reforça que a Dança não deve ser vista apenas como passatempo ou adereço para festas comemorativas, mas como uma linguagem artística legítima e necessária para o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso vivenciado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no projeto interdisciplinar Arte/Dança, revelou-se um ponto de decisivo na minha trajetória. Transitar entre o espaço acadêmico da Universidade Federal do Pará e o cotidiano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dona Alzira Teixeira de Souza não foi apenas um exercício de “estágio”, mas um encontro real com as complexidades que definem a docência no Brasil.

O PIBID, enquanto política pública de formação inicial, mostrou-se indispensável. Ele rompe a barreira que muitas vezes isola a teoria da universidade da realidade das escolas públicas, permitindo que os licenciandos tenham uma inserção qualificada. Mais do que observar, o programa exigiu minha participação ativa, desafiando-me a desenvolver uma sensibilidade que nenhum manual poderia ensinar: a capacidade de ler o território escolar, de escutar as entrelinhas das histórias de vida dos alunos e de ajustar o planejamento em tempo real.

O PIBID não me entregou fórmulas prontas; pelo contrário, ele me deu a oportunidade de experimentar, errar e construir saberes próprios ao enfrentar os desafios concretos do chão da escola.

Ao longo desses meses, entendi que a docência é, fundamentalmente, um ato de mediação. Em momentos de agitação nas turmas ou diante das limitações estruturais de espaço, a pesquisa-ação foi uma aliada. Ela me ensinou que o professor em formação não é um reprodutor de técnicas, mas um profissional que transforma desafios, como o calor excessivo na quadra ou a dispersão dos estudantes, em possibilidades pedagógicas. A estratégia de usar as linhas da quadra como suporte para o “Carimbó das Águas”, por exemplo, evidenciou que a criatividade docente é uma ferramenta potente quando estamos atentos ao contexto.

As vivências com as coreografias, desde as cantigas de roda até as apresentações, reafirmaram que a Dança não deve ser compreendida como um mero passatempo ou adereço

festivo, mas como uma linguagem artística legítima e necessária. Ver o engajamento das crianças no processo criativo reforçou em mim a certeza de que a arte é um elemento fundamental para o desenvolvimento motor, afetivo e crítico dos estudantes.

Em suma, o PIBID não apenas me aproximou da sala de aula, mas também me proporcionou ética e prática que faz toda a diferença. Sinto-me hoje uma professora em construção, muito mais consciente da responsabilidade política e social que carrego.

Este relato não encerra a pesquisa, mas aponta caminhos para continuar pensando e valorizando o ensino de Dança na Educação Básica. A continuidade e a expansão de programas como o PIBID são fundamentais para o aprimoramento da formação de professores, especialmente os de Dança. Por fim, este estudo contribui para a reflexão sobre os desafios da formação de professores de Dança no contexto brasileiro, evidenciando a necessidade de maior articulação entre universidade e escola na preparação de profissionais qualificados para o ensino dessa linguagem artística na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de Convocação nº 01/2025 – MEC/FNDE: PNLD Anos Iniciais 2027: Anexo 01 – Referencial Pedagógico**. Brasília, DF: MEC/FNDE, jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Editora: AMGH Editora Ltda. Porto Alegre. 2013.

GOMES, Marcilene Pelegrine. **Caminhos e descaminhos da escola de tempo integral no Brasil: aportes para (re)construção da educação brasileira**. *Revista Cocar*, Belém, Edição Especial, n. 27, p. 1-22, 2024.

JASTES, Éder Robson Mendes (org.). **Coletânea de danças folclóricas regionais paraenses: “das matizes que colonizaram a Amazônia brasileira ao valimento da miscigenação cultural do povo”**. Belém: [s.n.], 2016.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. 5.ed. Edição organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto]. São Paulo: Summus, 1978.

LOBO, Leonora; NAVAS, Cássia. **Teatro do movimento: um método para um interprete criador**. Editora: LGE, 2ª edição, Brasília, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Rafael Cavalheiro de; MUZEL, Andrei Alberto; SANTOS Mariól Siqueira. **A importância da dança na educação infantil**.

PARÁ (Estado). Secretaria de Estado de Educação. EEEF Dona Alzira Teixeira de Souza. **Projeto Político Pedagógico 2024-2028**. Belém: EEEF Dona Alzira Teixeira de Souza, 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado do Pará: Educação infantil e Ensino Fundamental**. 2. Ed. Ver. Belém: SEDUC/CONSED/UNDIME PA/UNDIME PA, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas**. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 6, p. 73-85, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.